

Introdução

O homem sempre procurou dominar o mundo em que vive. Uma forma de obter esse domínio é através do conhecimento. Esse é um dos motivos pelos quais ele procura explicar tudo o que existe. A linguagem - sua origem e o motivo de tanta diversidade de línguas pelo mundo - é alvo de grande curiosidade e tem sido objeto de estudos de pesquisadores, que procuram encontrar uma resposta às inúmeras questões a ela relacionadas. A sedução que a linguagem exerce sobre o homem existe desde sempre. Não faltam lendas, mitos, crenças religiosas e explicações históricas que tentam desvendar os seus mistérios.

Há quem considere que as manifestações de linguagem em sua forma mais primitiva - a linguagem desenvolvida a partir de interjeições e onomatopéias - teriam constituído a primeira língua universal. Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), filósofo suíço, formulou a hipótese evolutiva da linguagem vocalizada, mostrando que o surgimento das primeiras línguas estaria diretamente ligada ao desenvolvimento das formas de vida social. O homem tem em sua própria essência a possibilidade de desenvolver línguas de convenção ou línguas adquiridas em sociedade.

Os deslocamentos, em épocas diferentes, de populações que antes habitavam um mesmo território teriam resultado em contatos de línguas que exerceram influências umas sobre as outras, em maior ou menor grau, acabando por gerar grande diversidade. À medida que novas línguas estavam surgindo no mundo, cresciam as dificuldades de comunicação entre os povos em contato.

O que se pode observar é que em todas as épocas da História, a língua cujo povo detinha o poder era usada como meio de comunicação comum. O poder de uma língua estava quase sempre associado à força de seus exércitos. Grego e latim exerceram o papel de línguas francas enquanto seus soldados conquistavam novos territórios e neles implantavam sua cultura. Após a queda do império greco-romano, outras línguas, tais como espanhol e francês, passaram a ser as de maior prestígio e, como tal, foram usadas como línguas francas. Entre todas as que já exerceram esse papel, nenhuma, porém, até hoje, alcançou a projeção e o grau de domínio apresentados pelo inglês nos dias atuais -

especialmente nas últimas cinco décadas e meia. De acordo com Crystal (2003) nunca houve na história da Humanidade uma língua tão amplamente espalhada ou falada por tantas pessoas como o inglês.

Nos últimos tempos, como em nenhuma outra época da História, há muita facilidade no deslocamento de pessoas e conseqüente contato entre elas; por isso, a necessidade de uma comunicação realmente eficaz aumenta a cada dia que passa. Com uma enorme variedade de línguas - atualmente estima-se que existam cerca de seis mil e quinhentas no planeta - muitos defendem a adoção de uma língua comum a todos os povos.

Já há muito tempo vêm surgindo propostas para a redução ou eliminação dos problemas daí decorrentes. Entre essas podem-se citar: (a) a criação de uma língua auxiliar internacional - o esperanto; (b) o aproveitamento de uma outra língua já existente, para que, mediante modificações e adaptações, ela possa ser usada internacionalmente, caso do inglês; (c) a adoção pura e simples de uma língua já existente e ainda (d) a promoção do crescimento do multilingüismo em sociedades e indivíduos. Até hoje não se chegou a um consenso. Duas correntes, porém, destacam-se nessa questão.

Em relação ao primeiro caso, o esperanto, criado por Zamenhof, em 1860, foi a tentativa mais bem sucedida de criação de uma língua auxiliar. Contribuiu para o seu sucesso o fato de ser constituída prevalentemente de palavras de línguas românicas e germânicas, que tenham conseguido uma certa difusão internacional. Além disso, sua gramática é bastante simples. O esperanto é uma língua falável, soa bem, pode ser cantada, é rica em possibilidades expressivas, e na opinião de seus defensores - entre os quais Passini (1995) e Piron (2002) – é fácil de ser aprendida – isso sobretudo por causa de suas formas, que seguem a estrutura aglutinante: um sufixo, e apenas um, para um significado e apenas um significado para cada sufixo. Exemplo: *Simpla, fleksebla, belsona, vere internacia em siaj elementoj, la lingvo Esperanto prezentas a la mondo civilizata la sole veran solvon de lingvo internacia*. Muitos povos, principalmente o europeu ocidental de nível superior, podem entender a frase sem ao menos recorrer a dicionário. (“Simples, flexível, eufônica, verdadeiramente internacional em seus elementos, a língua esperanto oferece ao mundo civilizado a única solução apropriada de uma língua internacional).

Embora haja quem, até hoje, continue defendendo apaixonadamente a sua adoção, não foi possível vencer obstáculos e resistências para sua aceitação plena como língua de alcance global, isto porque recebeu críticas em pontos, tais como o uso de sinais diacríticos que não existem nas línguas da Europa ocidental e a utilização do *h* como consoante, o que criaria dificuldades para, entre outros povos, os franceses.

A segunda tentativa defende o uso do inglês para o desempenho do papel de língua franca, por ser esse o idioma de maior poder no mundo atual.

Essa última opção já vem vigorando na prática há algum tempo. A história do poder alcançado por esse idioma corre em paralelo ao nível de desenvolvimento político, militar e econômico atingido por duas potências que o têm como língua materna: a Inglaterra, primeiramente e, em seguida, os Estados Unidos.

Na configuração em que o mundo se apresenta – globalizado, plurilíngüe, multicultural – evidencia-se cada vez mais a importância de se aprenderem idiomas. Como consequência, há necessidade de se dedicar atenção especial à questão de como uma língua estrangeira deve ser ensinada. É preciso focar as questões que estão envolvidas no ensino de línguas estrangeiras, principalmente se a língua a ser aprendida é representante de um poder hegemônico sem precedentes na História, e muitas vezes, é diretamente responsabilizada pelo empobrecimento das diversidades lingüística e cultural do mundo. Como um dos reflexos da globalização, tem-se observado o desaparecimento cada vez mais rápido de línguas – algumas fontes consideram que a cada duas semanas uma língua desaparece – um fenômeno que vem sendo denunciado como “imperialismo lingüístico”, prejudicando assim a sobrevivência de línguas minoritárias. Ivanov (1992 In Heye : 2004), poeta russo, observa que “Cada língua constitui um certo modelo do universo, um sistema semiótico de compreender o mundo, e, tendo quatro mil maneiras diferentes de descrever o mundo, isto nos torna ricos. Deveríamos nos preocupar com a preservação das línguas...”

Não podem ficar de fora deste trabalho itens relativos à identidade dos povos, além da percepção de como o domínio ou não-domínio de uma língua com tamanho poder funciona como fator de inserção ou exclusão social.

1.1.

Delimitação do tema

O tema geral desta dissertação é o papel do inglês como língua franca do mundo atual e suas implicações em assuntos como identidade lingüística e relações assimétricas de poder entre uma elite falante desse idioma e povos falantes de outros idiomas de menor prestígio.

A questão central do estudo é a discussão de como o poder hegemônico da língua inglesa pode funcionar como fator de exclusão - para quem não tem acesso à sua aquisição - ou de inserção social. Em um mundo que vem passando por transformações em ritmo célere, o seu domínio é requisito indispensável à execução de um número incontável de tarefas, e está sendo cada vez mais exigido por um mercado de trabalho extremamente agressivo e competitivo.. Além disso, este trabalho aborda ainda a melhor maneira de possibilitar o acesso à aprendizagem desse idioma, sem que para isso os falantes tenham de desprestigiar suas línguas maternas ou perder a identidade cultural.

Com o fim de atender a esses pontos, no capítulo II aborda-se a questão da origem e diversidade das línguas e a dificuldade que essa multiplicidade causa a uma comunicação efetiva entre povos de tão variadas origens e culturas. Analisam-se também os conceitos de língua global, os fatores que concorrem para que uma determinada língua exerça esse papel, assim como os fatores que concorreram para que algumas línguas tenham perdido essa condição ao longo do tempo. Os tipos de línguas surgidas a partir de contatos entre povos de origens diferentes e que funcionaram ou ainda funcionam como línguas auxiliares na comunicação são também focalizados.

No capítulo III o que está em foco é a questão de como o prestígio de línguas globalizantes, em particular o inglês, acaba impedindo, mesmo que algumas vezes involuntariamente, a ascensão e fortalecimento de algumas línguas, além de colaborar para o desaparecimento de outras. Analisam-se questões levantadas por Haugen (1971), que alerta sobre a necessidade de se estabelecer “uma tipologia de classificação ecológica” das línguas do mundo e por Crystal (2000), que defende uma atitude “ecológica” em relação aos idiomas, a exemplo do que ocorre com os problemas ambientais. Na ocasião

são apresentadas as políticas linguísticas dos países do Mercosul e como o domínio internacional do inglês acaba por interferir na aplicação efetiva dos termos do tratado de Assunção, no que diz respeito ao aprendizado de português e espanhol - as duas línguas oficiais desse bloco regional.

Na opinião de muitos estudiosos, dentre os quais Crystal (2003), Held e McGrew (2001), o inglês é atualmente, na prática, a língua global. Como justificativa a essa afirmação podem-se citar os seguintes fatos: (a) ele ser falado em todos os continentes como primeira língua; (b) o de ser adotado em inúmeros países como segunda língua; ou ainda (c) ele ser o idioma de maior prestígio e o mais estudado em cerca de cem países. Contam também como explicação para posição de tanto prestígio os fatores políticos e econômicos e o poder da mídia como divulgadores das diversas manifestações de sua cultura popular.

O capítulo IV vai abordar a gloriosa trajetória do inglês , com ênfase na consolidação dessa escalada na Inglaterra do século XIX , ocasionada pela Revolução Científica que ali ocorria, passando pelo enorme desenvolvimento dos EUA no final desse século e início do XX, até chegar à fase de ouro do inglês – a segunda metade do século XX, quando a língua inglesa atingiu o ponto máximo no que tange ao poder e ao prestígio.

No capítulo IV abordam-se itens que tratam a questão da língua como um fator de exercício pleno da cidadania e como o fato de falar inglês favorece ou desfavorece a inserção social, não só no Brasil como no mundo. Há ainda um item que aborda a questão do ensino do inglês como segunda língua, sob o ponto de vista da pedagogia crítica. Outro ponto a ser analisado é o que diz respeito a como a valorização das múltiplas línguas e culturas existentes no mundo, aliadas à não-ênfase numa competência nativa no falar a língua estrangeira, propiciará o surgimento de novas formas de inglês, caso do inglês africano, irlandês, australiano, para citar apenas alguns, além de línguas surgidas a partir da mistura de elementos de línguas diferentes, casos em que se enquadram, entre outros: *portunhol*, *spanglish*, *franglish*, *hinglish*.

Por último, analisam-se as perspectivas em relação à continuidade do inglês no papel de língua global da atualidade. Com esse fim, focalizam-se fatores que poderiam vir a representar ameaça ao prosseguimento do poder hegemônico dos EUA e o conseqüente predomínio do idioma no cenário lingüístico mundial .

1.2.

Objetivos do trabalho

O trabalho em questão tem como seus principais objetivos:

(i) analisar o caminho percorrido pelo inglês, mostrando como ele alcançou o status atual;

(ii) mostrar a importância de haver, em um mundo plurilíngüe, uma língua comum a todos, de modo a que seja facilitado o entendimento entre povos de origens e culturas tão diferentes;

(iii) reforçar a importância de conscientização dos povos no sentido de preservação das inúmeras culturas e valorização das origens, ainda que sua língua materna não seja a mais indicada para exercer o papel de língua global;

(iv) mostrar até que ponto o inglês como língua global interfere na existência e / ou no prestígio de outras línguas e as possíveis soluções para minimizar esse problema;

(v) evidenciar a importância de se aprender outras línguas em um mundo com menos fronteiras e contatos cada vez mais freqüentes;

(vi) destacar as novas tendências no ensino de línguas estrangeiras, vendo-as como o fator facilitador ao alargamento de horizontes e ao exercício pleno de cidadania.

1.3.

Relevância da pesquisa

A questão da necessidade de haver uma língua comum a todos os habitantes do planeta a ser usada em situações de interação, cada vez mais facilitadas pela dinâmica da vida moderna, nunca esteve tão em evidência como nos dias atuais. O mundo no século XXI apresenta-se multifacetado. Não há como fugir ao fenômeno que na década de 70 chegou com força avassaladora: a globalização. É preciso estar atento a esse fenômeno, que apresenta aspectos positivos e negativos, mas que acima de tudo, permite contatos entre povos das mais diversas origens e nas mais diferentes situações, povos esses que precisarão encontrar um meio de se fazerem compreender.

O mundo é plurilíngüe e multicultural. O fato de existirem milhares de línguas no mundo significa que existem milhares de diferentes maneiras de se ver esse mundo. Segundo Heye (2004) “as línguas são expressões de nossa identidade ; línguas são depósitos de nosso saber, da nossa história, elas transmitem os nossos conhecimentos do mundo para os outros, e, finalmente, são interessantes por si só, pela sua enorme diversidade estrutural e pela maneira como elas influenciam nossa visão do mundo.” Essa diversidade contribui indubitavelmente para o enriquecimento do planeta. Há ocasiões, no entanto, em que a falta de entendimento por falta de uma língua comum pode causar graves problemas. Seria necessário existir um idioma que pudesse ser usado e compreendido por todos? Que idioma seria esse? E se houvesse esse idioma único, seria ele capaz de causar a morte ou o desaparecimento de outras línguas?

A pesquisa procura demonstrar a quase inevitabilidade de se ter uma língua comum que venha atender às inúmeras exigências da vida moderna. Respalhada pelo que se poderá observar ao longo do trabalho e pelas opiniões de importantes estudiosos do assunto, ela vai defender a idéia de que se faz cada vez mais necessária a adoção de uma segunda língua capaz de possibilitar uma interação eficaz entre os usuários e de garantir meios de acesso aos conhecimentos necessários a um cidadão realmente inserido em um mundo globalizado.

Um dos pontos de maior importância desta pesquisa é evidenciar que estamos vivendo na era da informação e que quem quiser obter conhecimento terá mais facilidade nessa tarefa se dominar outra(s) língua(s), principalmente o inglês, a língua global atual e na qual estão escritas a maior parte das pesquisas e estudos sobre os mais variados assuntos.

Há muitas questões sociais e políticas permeando o ensino de línguas. É muito importante municiar os agentes de ensino com informações que os ajudem no cumprimento de suas tarefas. É imprescindível que eles saibam como devem proceder para que todos os que tentam aprender uma língua estrangeira possam e devam fazê-lo com espírito e mente abertos, objetivando principalmente a aquisição de uma ferramenta indispensável a uma inserção em um mundo globalizado. Além disso, o ensino de uma língua estrangeira deve servir também para que os falantes se tornem cidadãos conscientes dos valores de suas próprias línguas e culturas, seres críticos com amplas possibilidades de se desenvolverem nos planos pessoal, profissional e cultural.

A relevância da pesquisa consiste na abordagem multidisciplinar dos diversos aspectos envolvidos na questão da adoção do inglês como língua global, oferecendo, dessa forma, uma visão mais abrangente de questão tão palpitante e polêmica, qual seja a necessidade cada vez mais evidenciada de se adotar uma língua global, de modo a facilitar a comunicação nos contatos a cada dia mais facilitados entre os habitantes deste planeta, mostrando que isso pode e deve ser feito sem acarretar desprestígio ou desaparecimento de outras línguas, sejam elas minoritárias ou não.